
Editorial

Caros leitores,

É impossível, aos nossos olhos, deixar de comentar mais uma vez as calamidades climáticas que assolaram nosso território. Dizer isso parece redundante e repetitivo, pois em nosso último editorial abordamos esses fenômenos e suas consequências socioambientais.

Por conta das enchentes, o ano de 2009 começou com mais tragédias em Santa Catarina. No início do inverno, um ciclone varreu o estado com ventos de 130 quilômetros por hora. De quem é a responsabilidade?

O governo desse Estado procura introduzir, sem sustentação científica, um novo código florestal “particular”. Nas entrelinhas, parece que a proposta atende apenas a interesses escusos, como aqueles envolvidos em passivos ambientais, além da especulação imobiliária, que visa tão somente à ocupação de áreas protegidas por lei. O resultado final aponta para o lucro sem considerar o bem mais precioso, a natureza. O Rio Grande do Sul também vivenciou um dos maiores desastres naturais dos últimos 40 anos, quando as águas atingiram várias cidades. Já o Paraná vem sendo atingido ano a ano por uma seca desproporcional, independente da estação do ano. Em nosso Estado – intitulado “o celeiro do Brasil” – a cobertura vegetal natural, em nome da fronteira agrícola, foi literalmente subtraída do meio.

Contudo, no meio de tanta turbulência vislumbramos iniciativas que contrabalançam as atitudes. Como a do ministério da saúde, que autorizou a implantação de novos centros especializados (Curitiba e Sarandi) na busca ativa e retirada de múltiplos órgãos e tecidos no Paraná. Espera-se que esses centros contribuam para o aumento no número de captações de órgãos e tecidos no Paraná e no Brasil. Em uma estimativa atual, 937 hospitais estão habilitados para realizar transplantes em todo o País. O Paraná conta com 89 centros, sendo o terceiro Estado em número de transplantes no Brasil, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais.

A criação de novos centros dá esperança àquelas pessoas que necessitam da doação de órgãos ou tecidos para sobreviver.

Boa leitura.

Luiz Fernando Pereira
Editor-Chefe